



2º DERMAPED

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA

11 a 13 de Abril de 2018
Curitiba - Paraná

Trabalhos Científicos

Título: Cútis Marmorata Telangiectásica Congênita - Um Relato De Caso

Autores: ANNA KAROLYNA CANTANHEDE AZEVEDO (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); LEONARDO BEZERRA DE FREITAS NETO (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); PRISCILA DE OLIVEIRA REZENDE SOARES (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); BENEDITA MARIA FERREIRA BARROS REIS (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); CAMILA GINDRI DE CARVALHO BENEDET (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); CLAUDIA BECKERT NOVAIS (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); ANDREA DAMBROSKI SILVA (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA); NATHÁLIA SAMPAIO MARQUES (ISMD - INSTITUTO SUPERIOR DE MEDICINA)

Resumo: Introdução: A *cútitis marmorata telangiectásica congênita (CMTC)* é uma anomalia vascular congênita rara caracterizada por padrão reticular livedóide purpúrico com telangiectasias, sendo importante o diagnóstico diferencial com a *cútitis marmorata fisiológica*, pois podem ocorrer manifestações cutâneas e sistêmicas. Relato do caso: paciente feminino, branca, nascida de parto cesáreo devido DHEG, a termo, sem intercorrências. Mãe G1Pc1A0, pré-natal regular e sorologias negativas. Ao nascimento observado manchas violáceas lineares de padrão reticular em todo corpo poupando face. Mãe da paciente veio em consulta médica aos 2 meses de idade referindo que após o parto foi dado o parecer médico de padrão fisiológico de lesões em pele, porém com evolução estável desde então, sem melhora. Ao exame físico: presença de máculas violáceas de padrão reticular em região de abdome inferior, ambos membros inferiores e superiores, poupando face e tórax, edema maleolar à esquerda e piora das lesões à exposição ao frio. Lesão isquêmica em região de membro inferior esquerdo. Membros simétricos. Aos 5 meses de idade houve atenuação de lesões em regiões de MMSS e abdome inferior. Discussão: A CMTC possui etiologia desconhecida, caracterizada por padrão mosqueado reticulado macular cutâneo mais extenso e persistente do que a *cútitis marmórea fisiológica*, podendo ocorrer ulceração cutânea e cicatrização atrófica. A forma generalizada é menos comum porém possível, podendo-se observar lesões neurológicas, vasculares, oculares e ortopédicas. Com a idade geralmente há involução do quadro e o manejo voltado para o acompanhamento das lesões e investigação de possíveis lesões sistêmicas. No caso descrito foi realizada investigação com exames laboratoriais, ultrassom abdominal e transfontanela sem alterações. Foi encaminhada para o médico vascular devido edema maleolar e lesão isquêmica em membro inferior esquerdo. Conclusão: Neste trabalho foi relatado um caso de CMTC de diagnóstico pós-natal tardio. Apesar de rara e semelhante à uma condição fisiológica, o diagnóstico da doença é basicamente clínico, notado logo ao nascimento ou após as primeiras horas de vida. Apesar da benignidade da patologia e da involução espontânea das lesões, deve sempre ser um diagnóstico diferencial na avaliação clínica completa do paciente devido as possíveis complicações extracutâneas.